

**FACULDADE EDUFOR – SÃO LUÍS**  
**DIRETORIA GERAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**ELAINE PINTO DO NASCIMENTO**  
**MARCELLO HENRIQUE SANTOS BEZERRA**

**IMPACTO DA PRECARIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DA**  
**PANDEMIA DE COVID-19 PARA A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE**  
**ENFERMAGEM**

São Luís  
2022

ELAINE PINTO DO NASCIMENTO  
MARCELLO HENRIQUE SANTOS BEZERRA

**IMPACTO DA PRECARIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DA  
PANDEMIA DE COVID-19 PARA A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade EDUFOR, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Rafael Mondego Fontenele

São Luís

2022

N244i Nascimento, Elaine Pinto do

Impacto da precarização das condições de trabalho e da pandemia de covid-19 para a saúde mental dos profissionais de enfermagem / Elaine Pinto do Nascimento; Marcello Henrique Santos Bezerra — São Luís: Faculdade Edufor, 2022.

20 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (ENFERMAGEM) — Faculdade Edufor - São Luís, 2022.

Orientador(a) : Rafael Mondego Fontenele

1. Saúde mental. 2. Saúde do trabalhador. 3. Profissionais de enfermagem. 4. Condições de trabalho. I. Título.

FACULDADE EDUFOR SÃO LUÍS

CDU 614.253.5:616-036.21

ELAINE PINTO DO NASCIMENTO  
MARCELLO HENRIQUE SANTOS BEZERRA

**IMPACTO DA PRECARIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DA  
PANDEMIA DE COVID-19 PARA A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade EDUFOR, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Me. Rafael Mondego Fontenele  
(Orientador)  
Faculdade EDUFOR

---

Josafá Barbosa Marins  
1º Examinador  
Faculdade EDUFOR

---

Lívia Alessandra Gomes Aroucha  
2º Examinador  
Faculdade EDUFOR

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, queremos agradecer a Deus, por permitir que nossos objetivos fossem alcançados durante esses 5 anos de estudos. Ele nos permitiu ter saúde, fé, coragem e determinação para nunca desistir e nem desanimar. Por isso, erguemos as nossas mãos para reconhecer que, sem Deus, não conseguiríamos chegar até aqui.

Eu, Marcello Henrique Santos Bezerra, quero agradecer a minha família, por todo apoio e encorajamento, em especial, a minha saudosa Vó Raimunda Ferraz (*in memoriam*), que em vida sempre me apoiou e incentivou para nunca desistir e sempre me falava que queria me ver formado. Por isso, hoje dedico essa formação a ela.

Agradeço a minha mãe, Ana Lucia, por todo amor e carinho, por nunca medir esforços para me ver formado, por sempre me apoiar, me incentivar e sempre estar comigo em todos os momentos ao longo desses 5 anos. Muito obrigado, mãe.

Agradeço a minha outra mãe, Ana Paula, por todos os conselhos, por sempre orar por mim, por toda palavra de animo, por todo amor e carinho, por sempre me incentivar e por sempre estar comigo. Muito obrigado, mãe.

Agradeço ao meu pai, João Velozo, por toda a força, por toda palavra de incentivo, por todos os conselhos, por sempre orar por mim, por toda a ajuda durante esses 5 anos de cursos, por sempre me apoiar a ser a melhor pessoa e por sempre estar comigo. Muito obrigado, pai.

Agradeço também aos meus irmãos, Paula Andreia e João Paulo, por todo o companheirismo, ajuda, paciência e incentivo. Apesar dos estresses do dia a dia, estamos sempre juntos. Muito obrigado, meus irmãos.

Eu, Elaine Pinto do Nascimento, agradeço ao meu pai, Clodoaldo Gomes (*in memoriam*), que deu o pontapé inicial para que eu entrasse na faculdade. Sei que, de onde o senhor estiver, está muito orgulhoso da sua Laninha. Meu velhinho, se não fosse por você, não estaria onde estou hoje!

Agradeço a minha mãe que, mesmo depois que meu pai faleceu, lutou com todas as forças para que não me faltasse nada. Obrigada mãe por todo o esforço e dedicação.

Aos meus amigos Isadora e Marcelo, obrigada pelo companheirismo e por não me deixarem ser vencida pelo cansaço. Eu amo muito vocês e tenho certeza de que vou levar essa amizade para toda a vida. Agradeço a Lara Soraya, que me acolheu na sua casa para que eu pudesse concluir meus estudos e me formar. Agradeço por todos os puxões de orelha. Se não fosse por ela, não conseguiria vencer essa caminhada tão árdua.

Agradeço também ao meu namorado, Arthur, por fazer parte dessa trajetória, pela dedicação, carinho e compreensão e por todos os ensinamentos. Você fez parte dessa jornada e, hoje, dessa conquista.

Agradecemos ao nosso professor, coordenador e orientador Rafael Mondego, por toda a paciência, pelas correções e ensinamentos, para obtermos um desempenho no nosso processo de formação. Muito obrigado, professor.

Agradecemos também ao nosso Professor Josafá Marins, que teve participação neste processo de formação. Agradecemos por todo apoio e por todos os ensinamentos. Muito obrigado, professor.

# IMPACTO DA PRECARIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DA PANDEMIA DE COVID-19 PARA A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Elaine Pinto Do Nascimento<sup>1</sup>

Marcello Henrique Santos Bezerra<sup>1</sup>

Rafael Mondego Fontenele<sup>2</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A exposição a diversos fatores e condições de trabalho pode contribuir para o sofrimento mental dos profissionais de enfermagem. **Objetivo:** Descrever o impacto da precarização das condições de trabalho para a saúde mental dos profissionais de enfermagem. **Material e Método:** Realizou-se uma revisão da literatura a partir da utilização de estudos científicos disponíveis nas bases de dados da Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). As buscas foram realizadas no período de fevereiro a outubro de 2021, tendo como delineamento temporal a literatura publicada no período de 2017 a 2021, através da utilização dos descritores “Saúde Mental”, “Saúde do Trabalhador”, “Profissionais de Enfermagem” e “Condições de Trabalho”. **Resultados:** A sobrecarga de trabalho, os plantões desgastantes, a estrutura física inadequada, os recursos humanos insuficientes, a escassez de recursos materiais e insumos, a desorganização do trabalho, o relacionamento difícil com chefia imediata foram fatores estressores que estão associados ao comprometimento da saúde mental dos profissionais de enfermagem. Setores como urgência e emergência e UTI foram ambientes destacados com condições de trabalho que favorecem o adoecimento mental destes profissionais. Os transtornos mais prevalentes foram o estresse de grau moderado e elevado, ansiedade, depressão e transtornos mentais comuns com episódios depressivos. Além disso, a pandemia da COVID-19 potencializou o sofrimento mental da categoria. **Conclusão:** Concluiu-se que há uma necessidade de valorização do profissional de enfermagem, considerando suas condições de trabalho, de saúde e de segurança, sobretudo no contexto pandêmico.

**Descritores:** Saúde mental; Saúde do trabalhador; Profissionais de enfermagem; Condições de trabalho.

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade EDUFOR – São Luís – MA.

<sup>2</sup>Mestre em Gestão de Programas e Serviços de Saúde. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade EDUFOR – São Luís.

# IMPACT OF THE PRECARIOUS WORKING CONDITIONS AND THE COVID-19 PANDEMIC IN THE MENTAL HEALTH OF NURSING PROFESSIONALS

## ABSTRACT

**Introduction:** The Exposition to several factors and working conditions can contribute to the mental suffering of nursing professionals. **Objective:** To describe the impact of precarious working conditions on the mental health of nursing professionals. **Material and Method:** Conducted a literature review based on the use of scientific studies available at Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Virtual Health Library (BVS) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) databases. The searches were realized on period the February to October 2022, using the literature published on the period from 2017 to 2022 as a temporal outline, using the descriptors "Mental Health", "Worker's Health", "Nursing Professionals" and "Nursing Professionals". **Work conditions.** **Results:** The Work overload, exhausting dutys, inadequate physical structure, insufficient human resources, scarcity of material resources and inputs, work disorganization, difficult relationship with immediate superiors were stressors that are associated with compromised mental health of workers nursing professionals. Emergency departments and the UTI were highlighted environments with working conditions that favor the mental illness of these professionals. The most prevalent disorders were moderate and high stress, anxiety, depression and common mental disorders with depressive episodes. In addition, the COVID-19 pandemic has increased the category's mental suffering. **Conclusion:** Concluded that there is a need to value nursing professionals, considering their working, health and safety conditions, especially in the pandemic context.

**Descriptors:** Mental health; Worker's health; Nursing professionals; Work conditions.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BVS	Biblioteca Virtual da Saúde
COVID-19	Coronavírus
EPI	Equipamentos de Proteção Individual
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
SCIELO	Scientific Library On-Line
TMC	Transtornos Mentais Comuns
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>12</b>
3.1	Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem.....	14
3.2	Transtornos mais prevalentes.....	15
3.3	Saúde mental dos profissionais de saúde no contexto da pandemia de COVID-19.....	16
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>17</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os profissionais de enfermagem são essenciais para o sistema de saúde, possuindo importante papel e responsabilidade na prestação do cuidado à saúde da população. A atuação desta equipe de profissionais tem destaque desde a entrada até a saída do paciente em diferentes serviços e níveis de complexidade assistencial. Sendo assim, estão constantemente expostos a situações insalubres como altas cargas de trabalho, jornadas de trabalho excessivas, baixos salários, subdimensionamento de profissionais nas escalas de trabalho e ausência de recursos materiais(ALMEIDA; MICLOS, 2022).

Entende-se que essa problemática resultada da sobrecarga de trabalho, falta de segurança no ambiente de trabalho, a estrutura física inadequada, esforço físico em excesso, carga horária de trabalho excessiva, dupla jornada de trabalho, acúmulo de funções. Esses fatores geram conseqüências físicas e mentais, como fadiga, estresse, fazendo com que o profissional perca o foco e a insatisfação pelo trabalho, fazendo com que ocorra o abandono da profissão, além de prejudicar o resultado dos serviços prestados por esses profissionais (FERNANDEZ el al., 2021).

A síndrome de burnout resulta de um processo de exposição crônica ao estresse que envolve todo o contexto ocupacional e se manifesta nos sentimentos de fadiga, esgotamento físico e emocional, perda de comprometimento por insatisfação, despersonalização e baixa realização profissional estando frequentemente associada à precarização do trabalho (LIMA; FARAH; TEIXEIRA, 2018).

A precarização das condições de trabalho dos profissionais de enfermagem possui estreita relação com as diversas faces que se apresenta o sofrimento psíquico relacionado à tensão laboral desencadeada por fatores físicos, químicos, biológicos, sociais e econômicos que produzem efeitos pela interação desses fatores dificultando o dia a dia destes profissionais na prática laboral(FONTENELE et al., 2020).

Trabalhar em condições precárias aumenta a insegurança e sobrecarga nos profissionais de enfermagem o que pode provocar agravos na saúde física e psíquica desses profissionais. Fatores como estresse, insatisfação pelo trabalho, além das características ambientais inadequadas como exposição a riscos e

acidentes, posturas inadequadas, iluminação, extremos de temperatura e comprometimento do sono e qualidade de vida, a longo prazo, podem comprometer a saúde dos profissionais e, conseqüentemente, produzir declínio da qualidade da assistência de enfermagem (PADILHA et al., 2017).

Desta forma, as condições de trabalho da equipe de enfermagem, particularmente nos hospitais, têm sido apontadas como inapropriadas no que se refere ao inadequado dimensionamento de recursos humanos e indisponibilidade de insumos médico-hospitalares que comprometem a qualidade da assistência, produzem a sobrecarga do sistema de saúde que, conseqüentemente, aumenta a demanda de trabalho, além de múltiplos vínculos empregatícios em busca de uma maior renda mensal, expondo constantemente estes profissionais às várias faces do sofrimento relacionado ao trabalho (DANTAS et al., 2020).

A exposição a condições potencialmente estressantes como o acúmulo de funções, os conflitos nas relações interpessoais, a desmotivação e insegurança ocasionadas pela falta de realização pessoal, atrelado às especificidades próprias do cuidar como lidar com a dor, o sofrimento e a morte de pacientes, podem desencadear estados de estresse que presumem o desenvolvimento de outras doenças e comprometem a saúde mental do profissional (OLIVEIRA et al., 2017).

Os principais problemas que acometem a saúde mental relacionados ao trabalho da equipe de enfermagem são a depressão maior (SILVA et al., 2015; VASCONCELOS; MARTINO; FRANÇA, 2018), transtornos depressivos menores e ansiedade (ROCHA et al., 2020), estresse ocupacional e a própria síndrome de burnout (DANTAS et al., 2020; ALMEIDA; MICLOS, 2022).

A prevalência de sintomas depressivos, ideação suicida, tentativas de suicídio e suicídio é considerada elevada entre os profissionais da saúde. Fatores como níveis de exaustão emocional, pela convivência com a dor, sofrimento e perda de pacientes, baixo valor de desintegração da personalidade e alto valor de satisfação e resiliência pessoal foram associados a transtornos depressivos e risco de suicídio entre profissionais de enfermagem (OLIVEIRA et al., 2020; SOUSA et al., 2020).

Sendo assim, os problemas ocasionados pela precarização do trabalho de enfermagem são cumulativos e se iniciam pela forma de contratação, excesso de trabalho, plantões noturnos, longas jornadas de trabalho, falta de um piso salarial

justo, fatores dos quais geram prejuízo para profissionais e pacientes por comprometer a segurança e possibilitar o acontecimento de eventos iatrogênicos (JESUS; FREITAS; REIS, 2019).

Considerando os impactos que as condições de trabalho podem representar para o comprometimento da saúde física e mental dos profissionais de enfermagem e, conseqüentemente, para a qualidade de vida deles, o presente estudo teve como objetivo descrever o impacto da precarização das condições de trabalho para a saúde mental dos profissionais de enfermagem.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Tratou-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura realizada a partir da utilização de estudos científicos disponíveis nas bases de dados da Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

As buscas foram realizadas no período de fevereiro a outubro de 2022, tendo como delineamento temporal a literatura publicada nos anos de 2017 a 2021, através da utilização dos descritores “Saúde Mental”, “Saúde do Trabalhador”, “Profissionais de Enfermagem” e “Condições de Trabalho”, obtidos no dicionário de Descritores em Ciências da Saúde da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e combinados entre si com a utilização do operador booleano “E” ou “AND”.

A pergunta norteadora do estudo foi elaborada a partir da utilização da estratégia PICO, sem comparadores, sendo definida como: Quais os impactos da precarização das condições de trabalho para a saúde mental dos profissionais de enfermagem?

Para a obtenção da amostra os critérios de inclusão foram definidos como artigos científicos completos, disponibilizados nas bases de dados predefinidas, com acesso aberto e disponibilizados gratuitamente, com acesso aberto e publicados em português no período de 2017 e 2022. Foram excluídos da presente pesquisa os materiais duplicados, cartas ao editor, estudos de opinião, resumos publicados em anais de eventos, dissertações de mestrados e teses de doutorado.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 08 artigos foram selecionados, conforme critérios de elegibilidade. Desse modo, organizou-se o Quadro 1, que descreve as referências incluídas na revisão de literatura, considerado os autores, ano de publicação, título, objetivo, método e os principais resultados.

**Quadro 1** - Artigos científicos utilizados para a construção do corpus do estudo.

Nº	TÍTULO	AUTORES E ANO	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS
A1	Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem	Oliveira et al (2019)	Descrever as causas dos afastamentos do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem	Estudo transversal, descritivo	Episódios depressivos: maior parte dos afastamentos; sexo feminino o mais predominante; faixa etária entre 31 a 40 anos; Categoria profissional: técnicos de enfermagem; setor de internação.
A2	Estresse ocupacional e fatores estressores em enfermeiros de unidades de internação clínica	Ribeiro et al (2020)	Descrever os níveis de estresse autorreferidos e o perfil sociodemográfico e laboral de enfermeiros, além de discutir os fatores estressores no ambiente laboral dos enfermeiros de unidades de internações clínicas	Estudo quantitativo, descritivo e transversal com 39 enfermeiros assistenciais, em um hospital universitário no RJ	Os estressores autorreferidos mais relatados foram: falta de recursos materiais (insumos e equipamentos) (n = 25, 67,6%), relacionamentos interpessoais (n = 17, 45,9%), falta de estrutura física (n = 12, 32,4%) e a falta de recursos humanos (n = 10, 27%).
A3	Condições de trabalho e depressão em enfermeiros de serviço hospitalar de emergência	Silva e Marcolan (2020)	Analisar presença, intensidade e fatores relacionados às condições de trabalho para sintomatologia depressiva em enfermeiros de emergência intra-hospitalar da zona leste paulistana	Estudo descritivo exploratório, abordagem quantitativa e qualitativa por aplicação de escalas psicométricas e entrevistas	95,24% dos enfermeiros apresentaram sintomatologia depressiva com intensidade leve a moderada. Condições inadequadas de trabalho levaram ao sofrimento

Continuação.

A4	Rotina do imprevisível: cargas de trabalho e saúde de trabalhadores de enfermagem de urgência e emergência	Mass et al (2022)	Conhecer as percepções dos profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência quanto às cargas de trabalho e a relação com sua saúde.	Estudo qualitativo descritivo realizado em dois setores de urgência e emergência do Sul do Brasil. Foram entrevistados 16 profissionais de enfermagem	A carga psíquica é potencializada pelo estresse e sofrimento frente aos óbitos, além das condições laborais adversas.
A5	Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência	Moura et al (2022)	Analisar as variáveis sociodemográficas e de trabalho quanto ao risco de transtorno mental comum em profissionais de enfermagem que atuam em serviços de atenção às urgências e emergências	Estudo observacional, transversal com abordagem quantitativa	Prevalência de 20,5% para transtornos mentais comuns. Os setores hospitalares (p=0,001) e o cargo de enfermeiro (p=0,017) indicaram risco elevado para transtornos.
A6	Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da COVID-19	Baptista et al (2022)	Avaliar indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente do cuidado aos casos suspeitos ou confirmados de COVID-19	Estudo exploratório, analítico, transversal, com abordagem quantitativa	O sofrimento e a falta de prazer no trabalho estiveram associados com a alta exigência no trabalho, baixo apoio dos colegas de trabalho e sofrimento mental. A profissão também está associada ao sofrimento no trabalho
A7	Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19	Galon, Navarro e Gonçalves (2022)	Identificar as condições de trabalho e seus reflexos na saúde de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19, a partir das percepções dos próprios trabalhadores.	Pesquisa qualitativa. Amostra com 15 profissionais de enfermagem entrevistados por meio de grupos focais online	O sofrimento mental diante do risco de contaminação, da morte frequente de pacientes, colegas de trabalho e familiares, da falta de apoio da sociedade em relação às medidas protetivas e das cobranças crescentes por desempenho e produtividade geraram sintomas de ansiedade, depressão e estresse.
A8	Impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de	Ribeiro et al (2022)	Analisar os impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de	Pesquisa de abordagem qualitativa e histórico-social, guiada	Na dimensão pessoal ocorreram mudanças na rotina de vida, medo da contaminação, exaustão física e

Continuação.

	enfermeiras		enfermeiras/os brasileiras/os	pelo referencial da Nova História	mental. Na assistência profissional, houve sobrecarga de trabalho, escassez de pessoal e de material.
--	-------------	--	----------------------------------	---	---

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2022.

A partir da leitura dos artigos, traçaram-se eixos temáticos para discussão, que foram expostos na sequência:

### **3.1 Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem**

Oliveira et al (2019) observaram um maior número de afastamento do trabalho em decorrência de doenças provocadas por excessivas cargas de trabalho, plantões desgastantes e altas cargas psicológicas para a categoria profissional de técnicos em enfermagem e do setor de internação.

Ribeiro et al (2022) analisaram as condições de trabalho de enfermeiros em unidades de internação e pontuaram que esses profissionais estão constantemente expostos a jornadas prolongadas, excesso de tarefas, ambiente físico inadequado, entre outros. Para tanto, os autores sugeriram melhorias nas condições de trabalho desses profissionais relacionadas à estrutura física e recursos humanos adequados; melhorias no relacionamento interpessoal com colegas, pacientes/familiares e chefia; além de avaliação e organização dos processos de trabalho, no sentido de prevenir o adoecimento dos profissionais.

Silva e Marcolan (2020) consideraram a desorganização do trabalho, o relacionamento prejudicial com chefia imediata, o comportamento inadequado do médico, as agressões, a ausência de recursos materiais, a infraestrutura e recursos humanos como fatores desencadeantes da sintomatologia depressiva em enfermeiros do serviço de emergência hospitalar.

Em estudo qualitativo realizado com enfermeiros do setor de urgência e emergência, Mass et al (2022) consideraram que esse setor possui grandes demandas, responsabilidade e desafios. É um ambiente responsável por grande vulnerabilidade na rotina de trabalho dos profissionais com altas cargas de trabalho, pressão e imprevisibilidade.

Moura et al (2022) analisaram as condições de trabalho de profissionais de enfermagem no setor de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e consideraram também a sobrecarga de trabalho, tendo em vista que o local é estressante e fechado, marcado por sentimentos de tristeza, sofrimento, imprevisibilidade, além do ritmo de trabalho acelerado, carga horária excessiva e rotinas exigentes. Além disso, há prevalência de adoecimento em profissionais, relatos de desvalorização profissional e de baixos salários. Os autores ressaltam que o ambiente laboral impacta a saúde psíquica de profissionais de enfermagem, relacionado à sobrecarga de trabalho, problemas com a instituição, falta de recursos materiais e mão de obra, insatisfação e prejuízo no cuidado de pacientes.

### **3.2 Impacto do trabalho e transtornos mais prevalentes**

Oliveira et al (2019) encontraram prevalência de episódios depressivos responsáveis pela maior parte dos afastamentos (24,1%) em técnicos de enfermagem (68,1%), do sexo feminino (90,5%), na faixa etária entre 31 a 40 anos (57,7%). O caso depressivo moderado foi o mais prevalente, com 24,1% dos casos, seguido do transtorno misto ansioso e depressivo com 19,8% e da ansiedade generalizada com uma frequência de 12,9%. A psicose não-orgânica não especificada (1,7%) e a distímia (1,5%) apresentaram a menor prevalência.

Silva e Marcolan (2020) destacaram alta frequência de sintomatologia de transtorno depressivo em enfermeiros do setor de emergência hospitalar. Fator preocupante relatado pelos autores foi a identificação de profissionais com sintomatologia depressiva, que, por desconhecimento da manifestação do transtorno, não procuraram por tratamento, continuaram a desempenhar suas atividades, comprometendo sua saúde física e mental e, conseqüentemente, a assistência aos pacientes.

Ribeiro et al (2020) encontraram expressivo percentual (87,2%) de enfermeiros que manifestaram estresse de moderado a elevado no ambiente de trabalho. Os autores relacionaram a falta de tempo para lazer com a exaustiva carga de trabalho e adicionado às atividades domésticas, acarretando os altos níveis de estresse.

Moura et al(2022) investigaram transtornos mentais comuns (TMC) em profissionais de enfermagem de serviços de emergência e encontraram uma prevalência de 20,5%, destacando que a TMC, também titulada de distúrbio psíquico menor, é uma linguagem utilizada para designar sintomas não psicóticos, continuamente, relacionados a quadros subclínicos de estresse, ansiedade e depressão que refletem em alterações do funcionamento normal do organismo constituídos por insônia, irritabilidade, fadiga, dificuldade de concentração, esquecimento e queixas somáticas.

Nesse sentido, os autores ressaltaram a necessidade de implantação de estratégias para identificação precoce de TMC e a promoção da saúde mental dos profissionais, visando a melhoria dos aspectos psicossociais nos ambientes de trabalho.

### **3.3 Saúde mental dos profissionais de saúde no contexto da pandemia de COVID-19**

As cargas de trabalho de materialidade interna e externa se evidenciaram nos depoimentos dos profissionais, destacando-se a crise sanitária da COVID-19 como elemento recentemente incorporado à percepção da carga biológica. A carga psíquica foi destacada pelos profissionais e potencializada por elementos como o estresse e o sofrimento frente aos óbitos, além das condições adversas de realização da assistência. Os profissionais de saúde relataram a sobrecarga laboral e impactos na saúde mental (MASS et al., 2022).

Baptista et al (2022) associaram o sofrimento e a falta de prazer no trabalho às características ocupacionais e ao desgaste mental entre trabalhadores da saúde na linha de frente da COVID-19.

Conforme estudo de Galon, Navarro e Gonçalves (2022),a pandemia intensificou a precarização das condição de trabalho e saúde de profissionais de enfermagem, com aumento da sobrecarga laboral, falta de equipamentos de proteção individual e de recursos materiais para a assistência, escassez de profissionais e desvalorização da categoria. Na percepção dos profissionais, a pandemia agravou a desumanização do trabalho, que relataram que se sentiram como “máquinas” ou “números”.

Os autores relataram que a carga emocional sobre esses profissionais, num contexto de sofrimento pelo risco de contaminação, pela morte frequente de pacientes, colegas de trabalho e familiares, pela falta de apoio da sociedade em relação às medidas protetivas e pelas cobranças crescentes por desempenho, implicou no sofrimento mental e gerou sintomas de ansiedade, depressão e estresse.

Corroborando com os achados dos demais autores, Ribeiro et al (2022) sugeriu um olhar mais crítico no processo de gestão da saúde e do cuidado humano, visando condições de trabalho adequadas e seguras para os profissionais de enfermagem, com proteção da saúde e vida desses trabalhadores no contexto da COVID-19.

#### **4 CONCLUSÃO**

A sobrecarga de trabalho, os plantões desgastantes, a estrutura física inadequada, os recursos humanos insuficientes, a escassez de recursos materiais e insumos, a desorganização do trabalho, bem como o relacionamento difícil com chefia imediata foram considerados como fatores estressores que prejudicam a saúde mental dos profissionais de enfermagem.

Setores como urgência e emergência e UTI foram ambientes destacados com condições de trabalho que prejudicam a saúde mental dos profissionais, pela complexidade do trabalho, caracterizado por pressão e imprevisibilidade.

Os transtornos mais prevalentes observados foram o estresse de moderado a elevado, a ansiedade, que foi a causa mundial pós pandemia, depressão e transtornos mentais comuns com episódios depressivos.

A pandemia da COVID-19, entre tantas consequências, potencializou o sofrimento mental dos profissionais de enfermagem a partir de fatores como o estresse e o sofrimento frente aos óbitos de pacientes, colegas de trabalho e familiares, além das condições adversas de realização da assistência, como a escassez em insumos, a sobrecarga laboral, e o sentimento de insegurança diante da precariedade ou ausência de EPI's.

Desta forma, deve-se ressaltar a necessidade da valorização do profissional de enfermagem, considerando condições de trabalho dignas e seguras, com a valorização do piso salarial, sendo digno pelos trabalhos prestados, bem como a melhoria nos processos de gestão da saúde e do cuidado humano no enfrentamento da pandemia da COVID-19.

Sugere-se a continuidade do estudo, a fim de possibilitar maiores discussões sobre as condições de trabalho do profissional de enfermagem, considerando o contexto da COVID-19, com vistas a garantir sua saúde mental, e consequentemente, a qualidade na assistência prestada aos pacientes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Debora Paulino da Silva; MICLOS, Paula Vitali. Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: associação entre liderança, capital psicológico e implicações no burnout. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, Suppl. 3, p. 1-8, 2022.

BAPTISTA, Patrícia Campos Pavan *et al.* Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, p. 1-11, 2022.

DANTAS, Hallana Laisa de Lima *et al.* Determinantes da síndrome de burnout em enfermeiros que trabalham em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual inDerme**, Rio de Janeiro, v. 92, n. 30, p. 126-37, 2020,

FONTENELE, Rafael Mondego *et al.* Vivência de prazer e sofrimento na equipe técnica de enfermagem do centro de terapia intensiva. **Enfermagem em foco**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 158-63, 2020.

FERNANDEZ, Michelle *et al.* Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil. *Saúde e Sociedade*, v. 30, 2021.

GALON, Tanyse; NAVARRO, Vera Lúcia; GONÇALVES, Angélica Martins de Souza. Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 47, p. 109, 2022.

JESUS, Jailza Fernandes de; FREITAS, Taciane Oliveira Bet; REIS, Jean Limeira. A precarização do trabalho da enfermagem: uma reflexão do cenário atual. Universidade Católica do Salvador. SEMANA DE MOBILIZAÇÃO CIENTÍFICA-SEMOC, 22, 2019. **Anais...** Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/1377/1/A%20precariza%C3%A7%C3%A3o%20do%20trabalho%20da%20enfermagem%3A%20uma%20reflex%C3%A3o%20do%20cen%C3%A1rio%20atual.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2022.

LIMA, Amanda de Souza; FARAH, Beatriz Francisco; TEIXEIRA, Maria Teresa Bustamante. Análise da prevalência da síndrome de burnout em profissionais da atenção primária em saúde. **Trabalho, educação e saúde**, Rio de Janeiro, v. 16 n. 1, p. 283-304, 2018.

MASS, Suéllen Forte de Lima Santos *et al.* Rotina do imprevisível: cargas de trabalho e saúde de trabalhadores de enfermagem de urgência e emergência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 43, p. 1-9, 2022.

MOURA, Raysa Cristina Dias de *et al.* Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, p. 1-8, 2022.

OLIVEIRA, Elias Barbosa de *et al.* Estresse ocupacional e burnout em enfermeiros de um serviço de emergência: a organização do trabalho. **Revista de enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 1-7, 2017.

OLIVEIRA, Danielle Machado *et al.* Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 2, p. 1-11, 2019.

OLIVEIRA, Andréa Vaz *et al.* Suicídio entre os profissionais de saúde. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde (ReBIS)**, Recife, v. 2, n. 4, p. 11-6, 2020.

PADILHA, Katia Grillo *et al.* Carga de trabalho de enfermagem, estresse/burnout, satisfação e incidentes em Unidade de Terapia Intensiva de Trauma. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 3, p. 1-8, 2017.

RIBEIRO, Karina Viana *et al.* Estresse ocupacional e fatores estressores em enfermeiros de unidades de internação clínica. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 44, n. 2, p. 81-94, 2020.

RIBEIRO, Anesilda Alves de Almeida *et al.* Impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, p. 1-8, 2022.

ROCHA, Marina Elias *et al.* Fatores que ocasionam o índice de transtornos depressivos e de ansiedade em profissionais de enfermagem: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 9288-305, 2020.

SILVA, Jorge Luiz Lima da *et al.* Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 125-33, 2015.

SILVA, Márcia Regina Guedes; MARCOLAN, João Fernando. Condições de trabalho e depressão em enfermeiros de serviço hospitalar de emergência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, supl. 1, p. 1-7, 2020.

SOUSA, Edmayra Paula Nascimento de *et al.* A relação de depressão e suicídio no profissional de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde (ReBIS)**, Recife, v. 2, n. 4, p. 44-50, 2020.

VASCONELOS, Eduardo Motta de; MARTINO, Milva Maria Figueiredo de; FRANÇA, Salomão Patrício de Souza. Burnout e sintomatologia depressiva em enfermeiros de terapia intensiva: análise de relação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 1, p. 147-53, 2018.